

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 488/2022

Safra de Soja 2022/2023

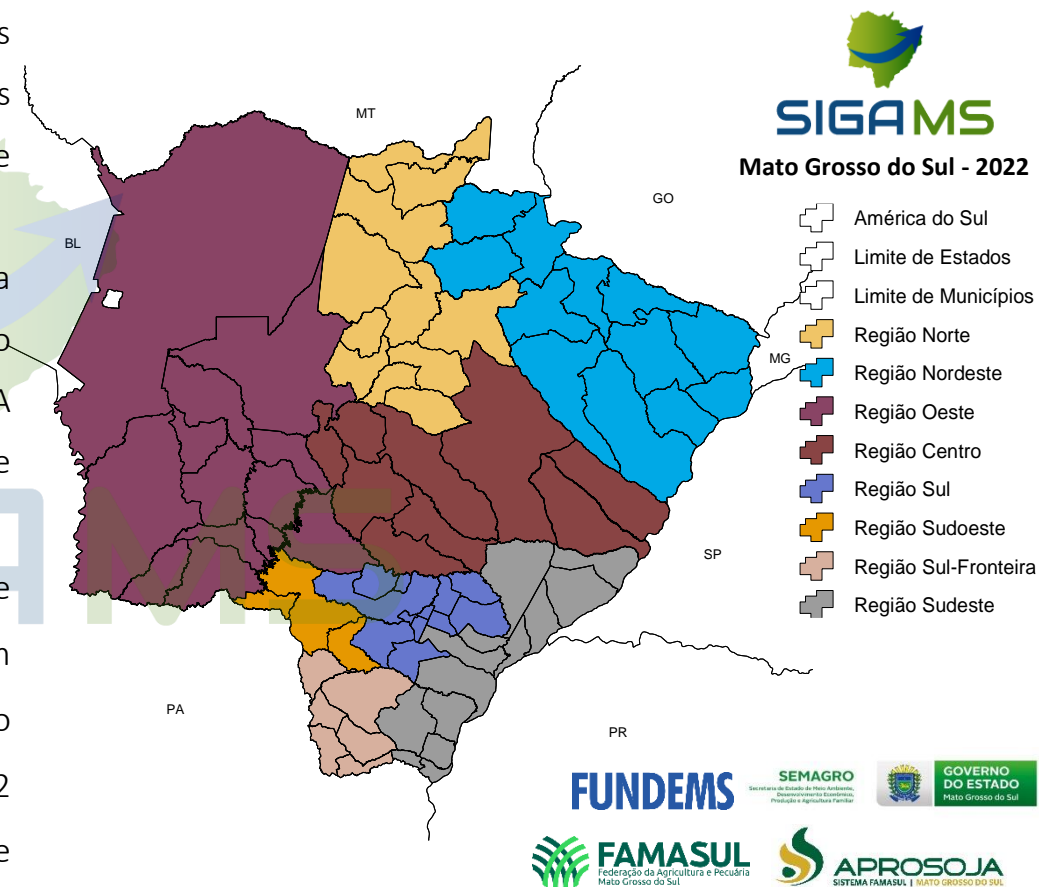
Na primeira semana do mês de dezembro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, na última semana foi marcada por pancadas de chuvas e altas temperaturas em Mato Grosso do Sul. As chuvas ocorreram de forma irregular e isolada no estado. Entre os dias 05 e 06 dezembro o destaque dos acumulados de chuva foi: 45,4 mm em Três Lagoas; 33,2 mm em Itaquiraí e 23,2 mm em Costa Rica. Já entre os dias 07 e 09 de dezembro, houve registro de precipitação acumulada de 91,2 mm em Água Clara; 36,8 mm em Cassilândia; 31,2 mm em Campo Grande. No dia 09 de dezembro foi registrado o recorde de temperatura máxima em 2022, até o momento, com 41,4°C em Corumbá.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

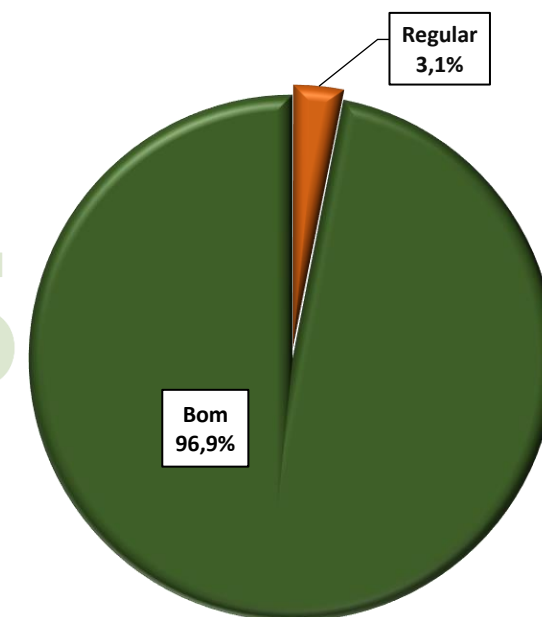
Condições das Lavouras de Soja

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

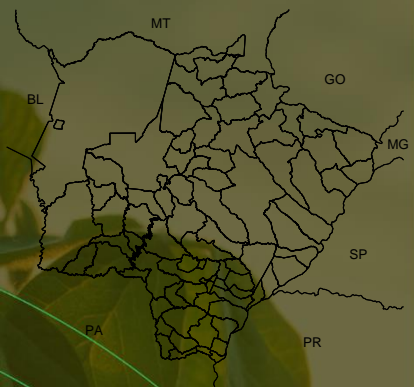
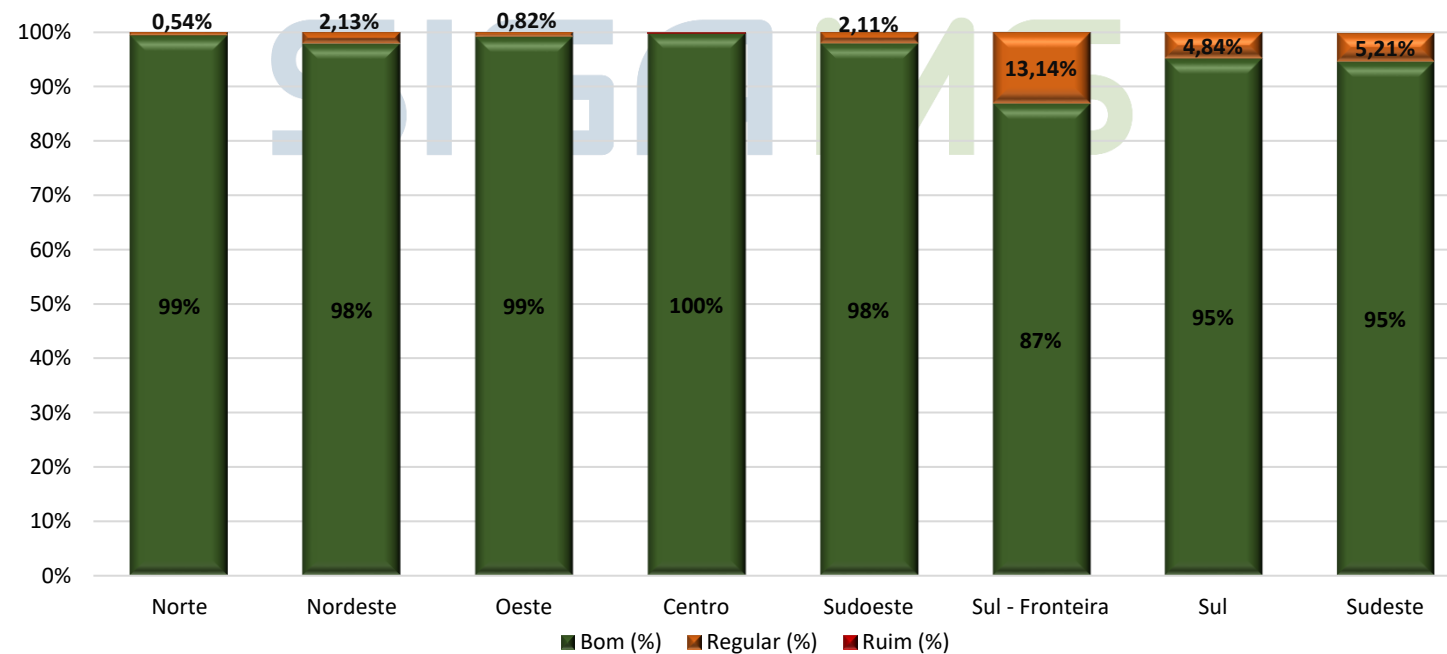


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

| Regiões | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) | Bom (ha) | Regular (ha) | Ruim (ha) |
|-----------------|---------|-------------|----------|--------------|--------------|-----------|
| Norte | 99,42% | 0,54% | 0,00% | 413.880,39 | 2.231,45 | 0,00 |
| Nordeste | 97,87% | 2,13% | 0,00% | 312.517,93 | 6.798,71 | 0,00 |
| Oeste | 99,18% | 0,82% | 0,00% | 584.179,81 | 4.832,77 | 0,00 |
| Centro | 99,81% | 0,00% | 0,19% | 689.126,87 | 0,00 | 1.286,59 |
| Sudoeste | 97,89% | 2,11% | 0,00% | 479.027,02 | 10.305,96 | 0,00 |
| Sul - Fronteira | 86,86% | 13,14% | 0,00% | 287.078,22 | 43.422,29 | 0,00 |
| Sul | 95,16% | 4,84% | 0,00% | 554.820,08 | 28.211,72 | 0,00 |
| Sudeste | 94,57% | 5,21% | 0,00% | 401.180,80 | 22.088,77 | 0,00 |
| Total | | | | 3.721.811,13 | 117.891,67 | 1.286,59 |

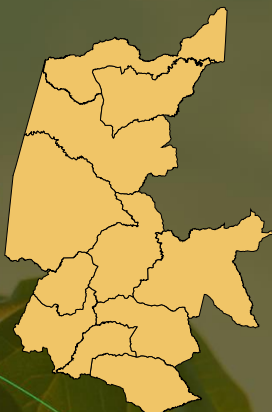
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

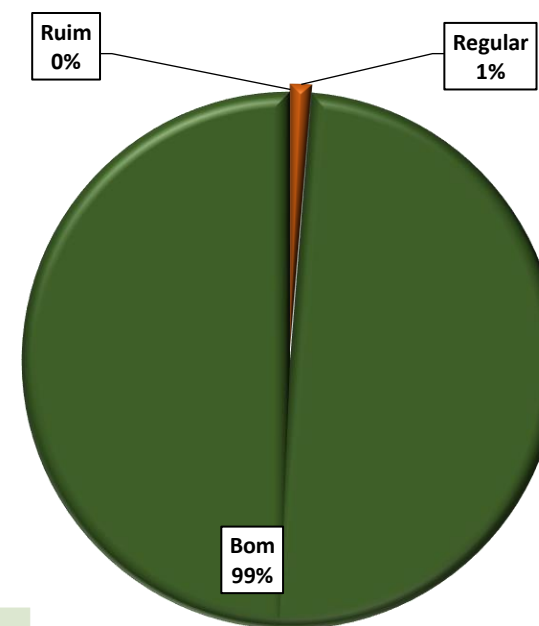


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Bandeirantes | 93.044,05 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Camapuã | 33.076,63 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Corguinho | 287,92 | 97,0% | 3,0% | 0,0% |
| Coxim | 12.064,37 | 97,0% | 3,0% | 0,0% |
| Jaraguari | 41.564,89 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Pedro Gomes | 11.594,16 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Rio Negro | 6.867,83 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Rio Verde de Mato Grosso | 24.761,72 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Rochedo | 9.478,99 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| São Gabriel do Oeste | 123.529,83 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sonora | 60.031,03 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico. Os municípios de Cassilândia e Paraíso das Águas registraram a média de 6% da área estimada replantada.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

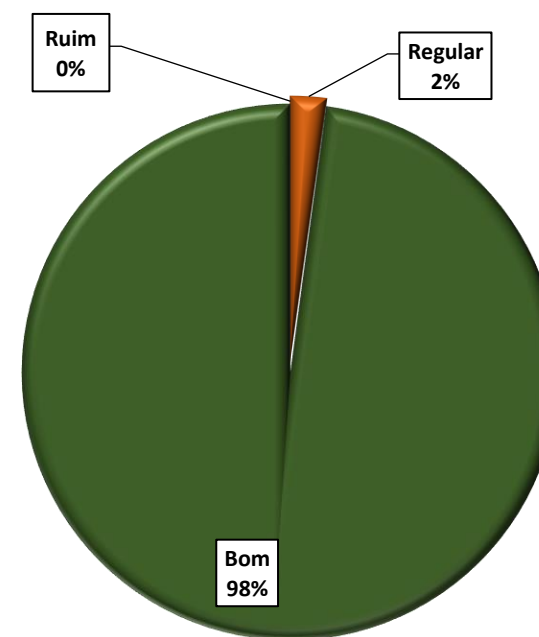
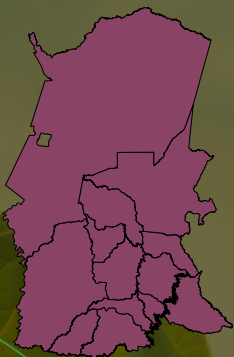


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

| Município | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Água Clara | 3.233,74 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Alcinópolis | 9.924,13 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Aparecida do Taboado | 185,71 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Cassilândia | 11.078,58 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Chapadão do Sul | 111.115,96 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Costa Rica | 85.694,05 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Figueirão | 4.680,98 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Paraíso das Águas | 90.437,27 | 93,0% | 7,0% | 0,0% |
| Paranaíba | 2.060,74 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Selvíria | 744,18 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Três Lagoas | 161,3 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

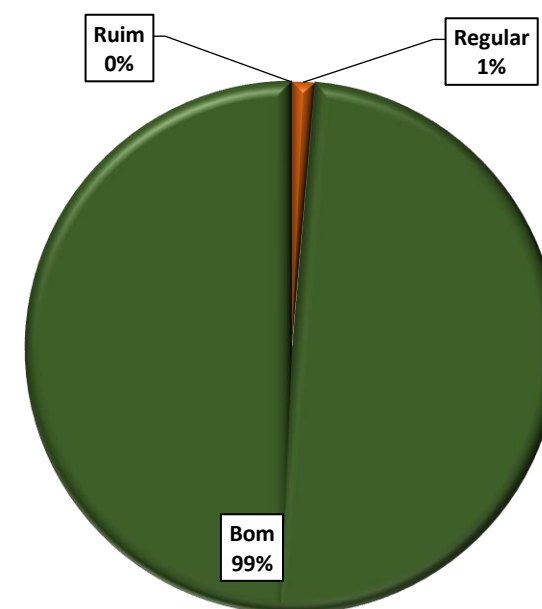


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anastácio | 19.274,16 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Aquidauana | 400,02 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Bela Vista | 60.426,09 | 94,0% | 6,0% | 0,0% |
| Bodoquena | 8.115,80 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Bonito | 62.800,78 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Caracol | 9.761,88 | 88,0% | 12,0% | 0,0% |
| Corumbá | 4.775,73 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Guia Lopes da Laguna | 24.962,34 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Jardim | 23.541,83 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Maracaju | 340.656,53 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Miranda | 10.920,11 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Nioaque | 16.222,42 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Porto Murtinho | 7.154,89 | 99,5% | 0,5% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

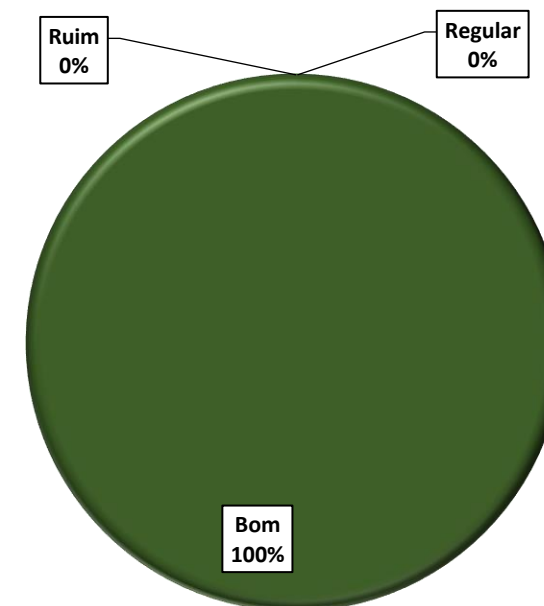


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Brasilândia | 1.134,07 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Campo Grande | 110.422,01 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Dois irmãos do Buriti | 18.713,29 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Nova Alvorada do Sul | 69.652,95 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Ribasdo Rio Pardo | 25.096,54 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Rio Brilhante | 163.060,52 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Santa Rita do Pardo | 3.797,62 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Sidrolândia | 257.318,40 | 99,5% | 0,0% | 0,5% |
| Terenos | 41.218,06 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

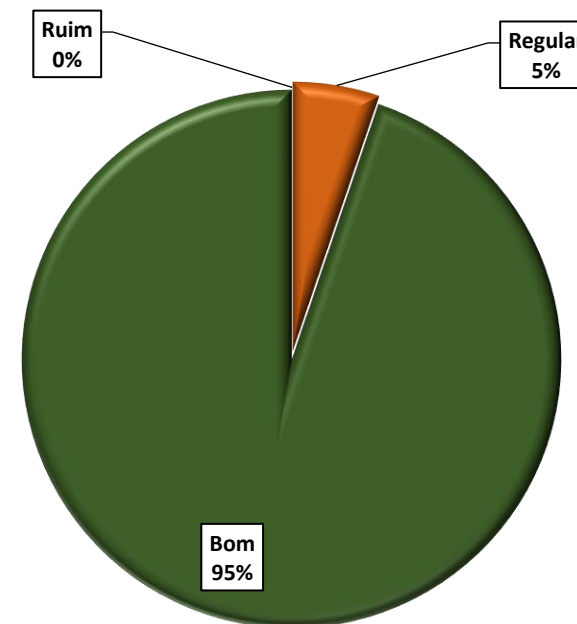


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Angélica | 16.551,66 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Caarapó | 121.283,80 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Deodápolis | 18.182,29 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Douradina | 16.964,20 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Dourados | 232.238,82 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Fátima do Sul | 14.715,51 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Glória de Dourados | 6.101,24 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Itaporã | 92.935,72 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Ivinhema | 19.660,20 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Juti | 35.746,01 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Vicentina | 8.652,35 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

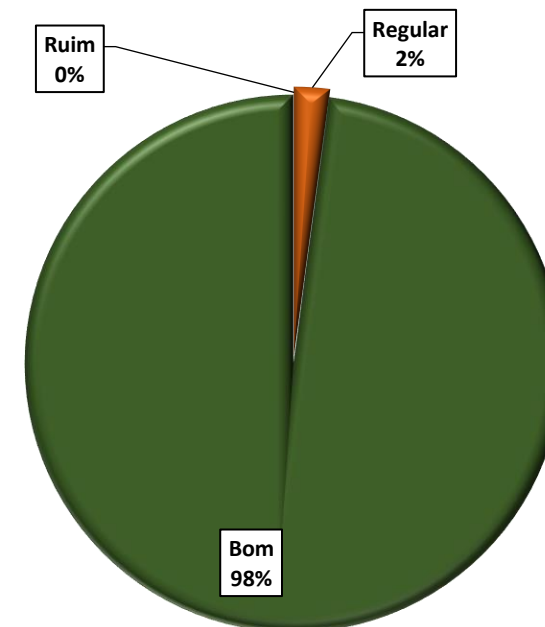


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|---------------|------------|---------|-------------|----------|
| Antônio João | 51.930,19 | 97,0% | 3,0% | 0,0% |
| Ponta Porã | 315.657,10 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Laguna Carapã | 121.745,69 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico. O município de Coronel Sapucaia registrou replantio de 9% da área estimada.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

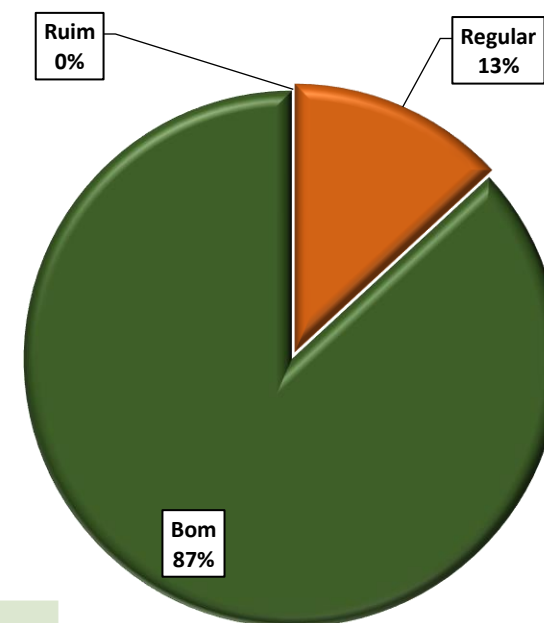


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Aral Moreira | 121.133,52 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Amambai | 112.069,56 | 85,0% | 15,0% | 0,0% |
| Coronel Sapucaia | 25.690,30 | 70,0% | 30,0% | 0,0% |
| Tacuru | 23.984,73 | 73,0% | 27,0% | 0,0% |
| Paranhos | 16.099,71 | 80,0% | 20,0% | 0,0% |
| Sete Quedas | 31.522,69 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

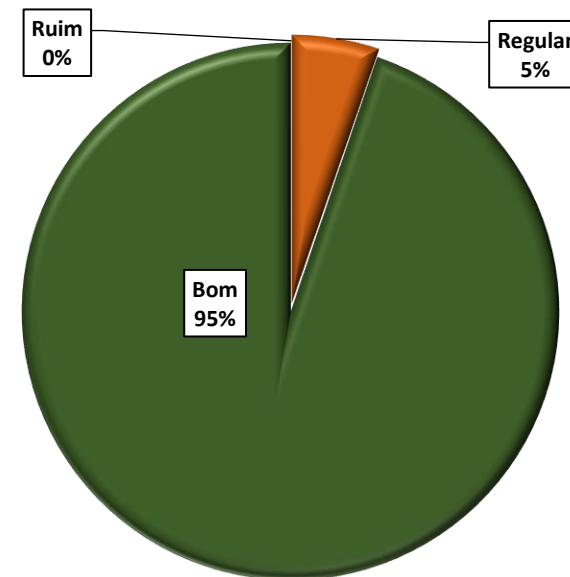


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anaurilândia | 28.495,48 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Bataguassu | 10.884,81 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Batayporã | 25.201,01 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Eldorado | 22.439,60 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Iguatemi | 39.716,22 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Itaquirá | 61.131,88 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Japorã | 5.398,95 | 85,0% | 10,0% | 0,0% |
| Jateí | 29.713,25 | 97,0% | 3,0% | 0,0% |
| Mundo Novo | 13.393,73 | 85,0% | 10,0% | 0,0% |
| Naviraí | 124.184,23 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Nova Andradina | 42.654,02 | 97,0% | 3,0% | 0,0% |
| Novo Horizonte do Sul | 13.160,53 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Taquarussu | 7.835,50 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. De acordo com os dados observados no INMET, o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) indica que as chuvas ficarão 40-60% abaixo da média histórica para as regiões centro-oeste, sudoeste e pantanal de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, nas regiões extremo norte, bolsão e extremo sul do estado indica que as chuvas ficarão 35-50% acima da média climatológica para o período de dezembro, janeiro e fevereiro de 2022/2023.
2. A maioria das chuvas no estado de Mato Grosso do Sul está ocorrendo de forma isolada, essa condição permite uma grande variação na precipitação acumulada. Há casos que a variação está ocorrendo dentro da propriedade, caracterizando diferentes qualidades do cultivo.



 **SOJA**

| ÁREA PLANTADA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO | VALOR | COMERCIALIZAÇÃO |
|------------------------|----------------|------------------------------|--------------------|-------------------------|
| 3,842 Milhões de ha | 53,44 Sc/ha | 12,318 Milhões de Ton. | 167,44 R\$ /sc* | 20,00% Safrá 2022/23 |

 **MILHO 2ª SAFRA**

| ÁREA PLANTADA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO | VALOR | COMERCIALIZAÇÃO |
|------------------------|---------------|---------------------------|-------------------|----------------------|
| 2,206 Milhões de ha | 96,5 Sc/ha | 12,775 Milhões de Ton. | 69,88 R\$ /sc* | 62,00% Safrá 2022 |

*Preço disponível 21/11/2022

** Percentual disponível em 31/10/2022

Análises da precipitação observada (mm) no mês de novembro de 2022

No mês de novembro de 2022, as chuvas ficaram entre 40-120 mm (Figura 01) em grande parte do estado, o que representa 60-100% (Figura 02) do que é esperado para o mês. Na região sul as chuvas ficaram entre 120-240 mm (Figura 01), representando 100-120% do que é esperado no mês (Figura 02). Por outro lado, na região leste/nordeste as chuvas variaram entre 0-40 mm, indicando 20-60% abaixo da média histórica. As chuvas ocorridas neste mês estiveram associadas ao avanço de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica (que favorece a formação de nuvens de chuva e tempestades). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia negativa (cores em tons vermelho) em praticamente todo o estado, o que indica que choveu abaixo da média histórica.

Precipitação observada (mm) no mês de novembro

Figura 01 – Precipitação acumulada

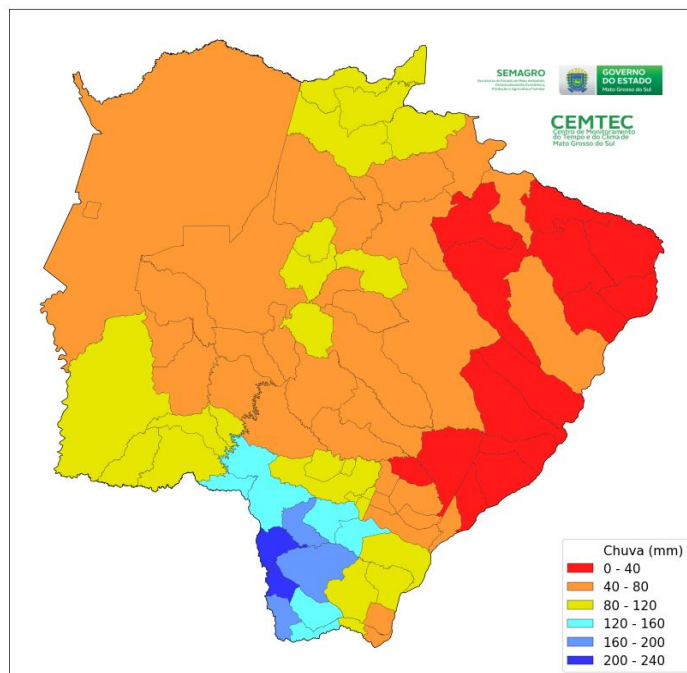


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

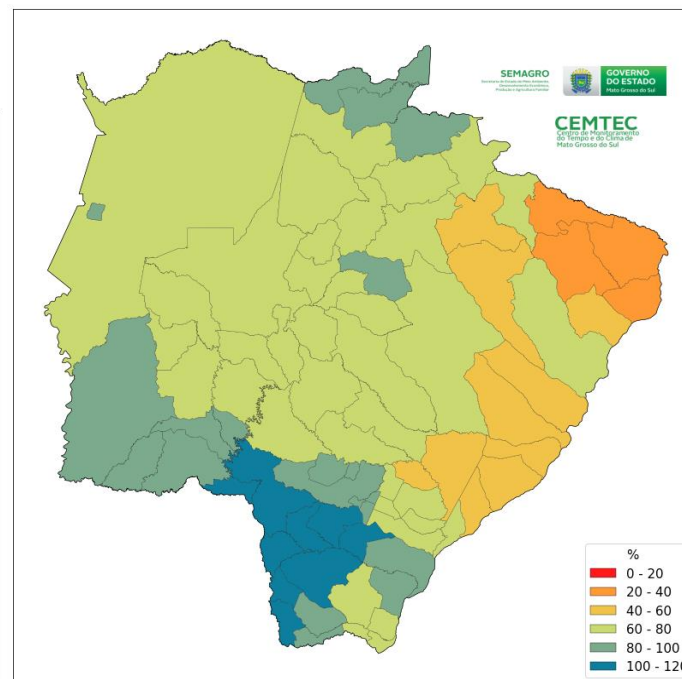
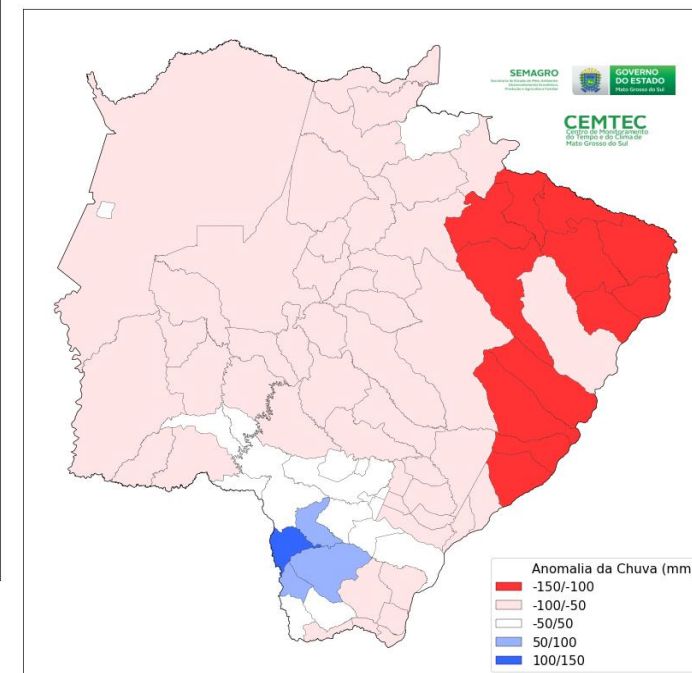


Figura 03 – Anomalia durante o mês de novembro de 2022



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de novembro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de novembro

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, em grande parte do estado ocorreu chuvas abaixo da média histórica. O município mais crítico foi Paranaíba, onde observou-se 20 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 87,4% abaixo da média histórica. Por outro lado, o município de Ponta Porã teve 277,6 mm de acumulado de precipitação, representando 29,9% acima da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 91 mm, ou seja, aproximadamente 55,9% abaixo da chuva histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de novembro de 2022

| Precipitação acumulada - Novembro/2022 | | | | | | | |
|--|------------|-----------------|-------------------|----------------------|------------|-----------------|-------------------|
| Municípios MS | Chuva (mm) | Média Histórica | % da climatologia | Municípios MS | Chuva (mm) | Média Histórica | % da climatologia |
| Ponta Porã | 277,6 | 213,7 | 29,9 | Rio Brillhante | 67,4 | 159,6 | -57,8 |
| Amambai | 221,0 | 186,8 | 18,3 | Rochedo | 66,6 | 152,2 | -56,2 |
| Sete Quedas | 125,0 | 185,4 | -32,6 | Angélica | 64,8 | 142,6 | -54,6 |
| Caarapó | 122,4 | 173,0 | -29,2 | Ribas do Rio Pardo | 64,8 | 155,3 | -58,3 |
| Dourados | 122,4 | 172,7 | -29,1 | Camapuã | 64,8 | 152,2 | -57,4 |
| Maracaju | 114,8 | 161,7 | -29,0 | Mundo Novo | 64,4 | 173,6 | -62,9 |
| Itaporã | 114,6 | 161,8 | -29,2 | Coxim | 63,4 | 226,6 | -72,0 |
| Bela Vista | 93,6 | 160,8 | -41,8 | Três Lagoas | 62,6 | 146,7 | -57,3 |
| Corumbá | 91,6 | 111,1 | -17,6 | Aquidauana | 61,0 | 160,7 | -62,0 |
| Campo Grande | 91,0 | 206,5 | -55,9 | Ivinhema | 52,8 | 133,8 | -60,5 |
| Dois Irmãos do Buriti | 89,0 | 151,9 | -41,4 | Água Clara | 52,8 | 142,0 | -62,8 |
| São Gabriel do Oeste | 88,0 | 146,7 | -40,0 | Bataguassu | 43,6 | 133,4 | -67,3 |
| Itaquirai | 75,4 | 158,4 | -52,4 | Costa Rica | 43,6 | 189,9 | -77,0 |
| Miranda | 74,8 | 144,7 | -48,3 | Nova Alvorada do Sul | 40,0 | 148,3 | -73,0 |
| Nhumirim | 71,0 | 134,1 | -47,1 | Paranaíba | 20,0 | 159,0 | -87,4 |
| Sidrolândia | 70,2 | 151,9 | -53,8 | | | | |

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

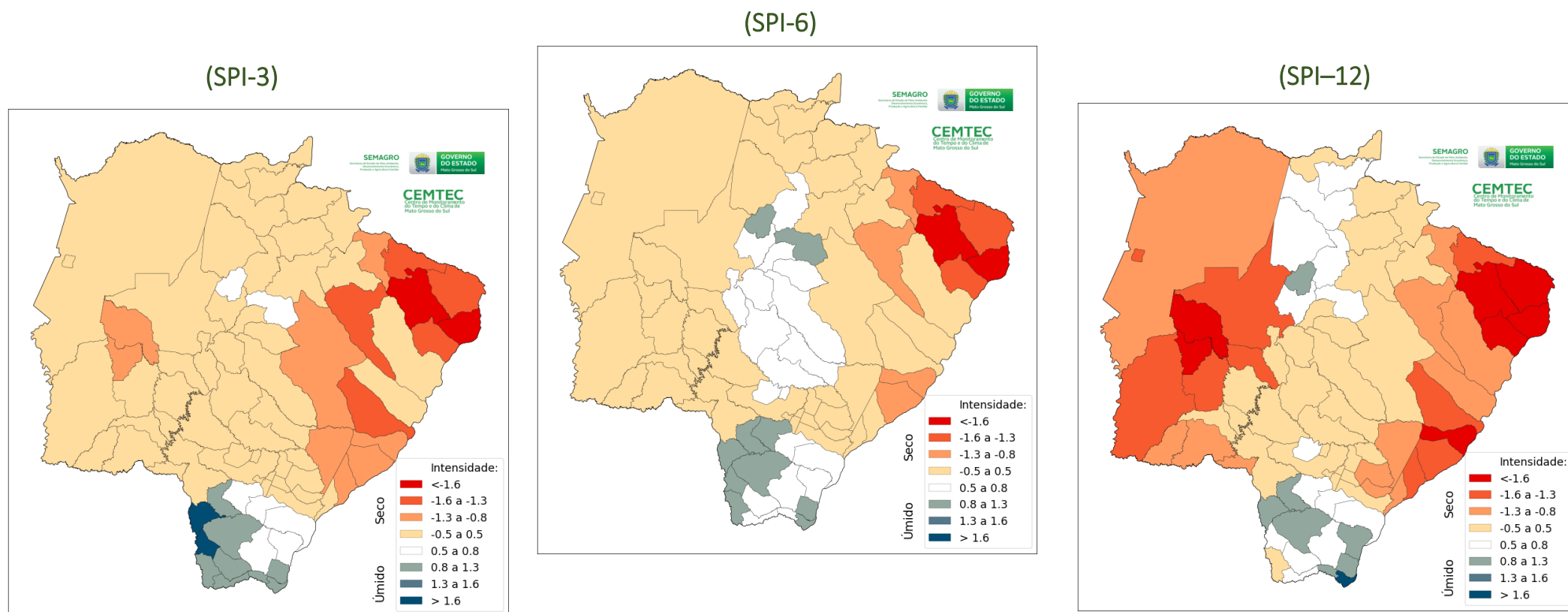
Dos 31 municípios analisados, 29 tiveram chuvas abaixo da média histórica e 2 municípios tiveram chuvas acima da média histórica. Os municípios de Amambai e Ponta Porã tiveram chuvas acima da média histórica, devido a ocorrência de eventos isolados de precipitação entre os dias 13 e 14 de novembro, onde ocorreram chuvas acima de 150 mm/24h, com destaque para Ponta Porã.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro de 2022

Na Figura 04 são apresentados o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de novembro de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, na região extremo sul. Porém na região leste/nordeste observa-se valores entre -0,8 a acima de -1,6, indicando déficit de precipitação. No SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF), indica que as chuvas variam entre 500 a 700 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Iguatemi), Pantanal (Corumbá) e Sudoeste (Porto Murtinho) as chuvas variam entre 400 a 500 mm. E no extremo norte (Pedro Gomes) as chuvas variam entre 700 a 800 mm (Figura 4). De acordo com a média de múltiplos modelos climáticos (ensemble), a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão dentro da média histórica para o período Dezembro-Janeiro-Fevereiro de 2022/2023, no estado de Mato Grosso do Sul (Figura 5).

Figura 05 – Média climatológica (DJF)

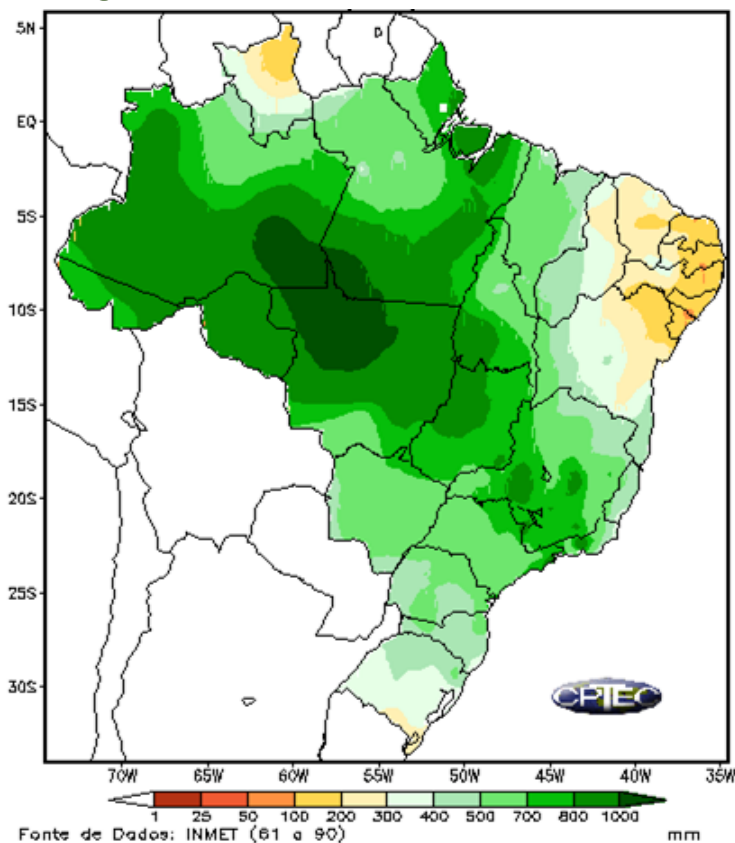
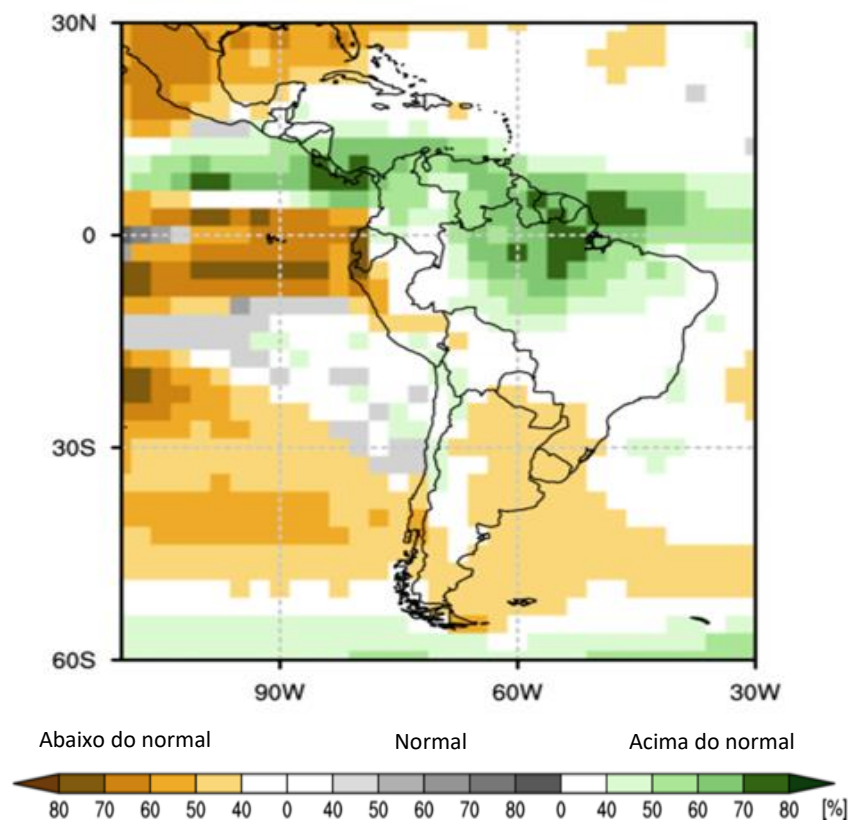


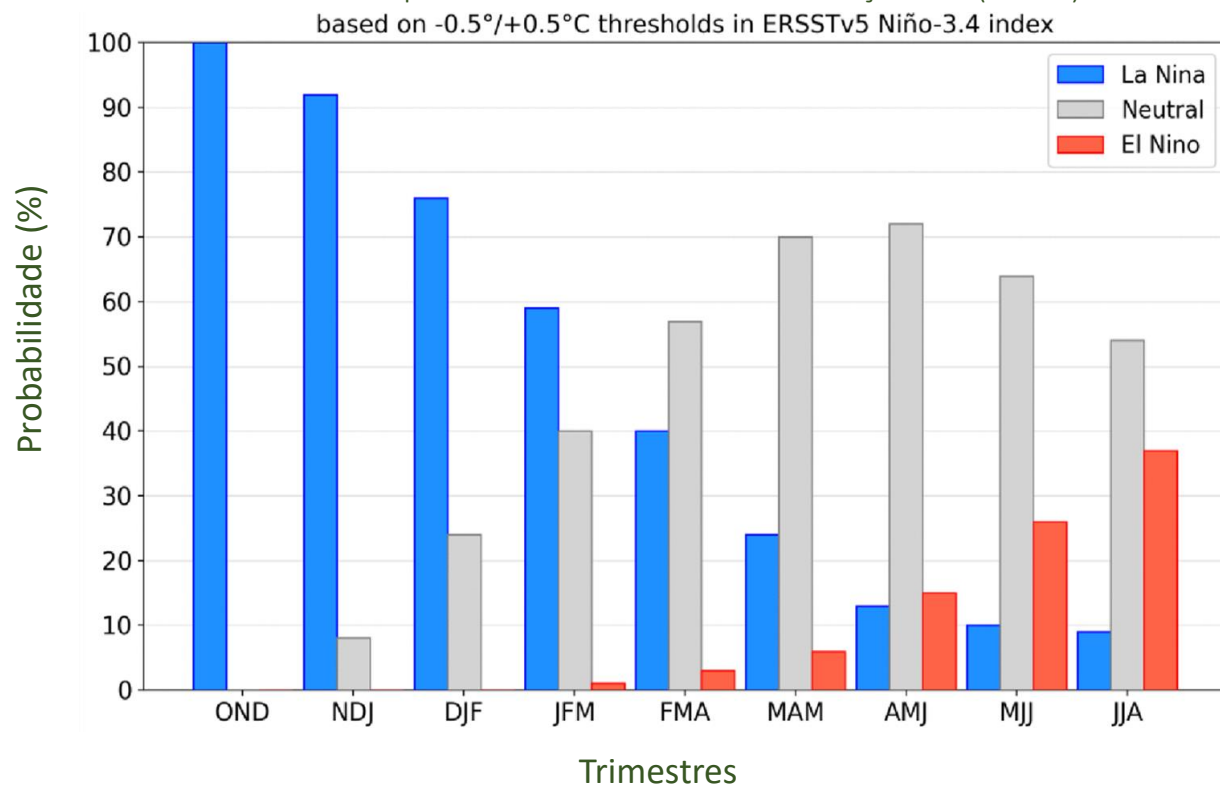
Figura 06 – Previsão probabilística (DJF)



Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Segundo a NOAA, a previsão indica a continuidade da La Niña (76% - Figura 15) no trimestre de DJF. Além disso, a previsão probabilística indica manutenção da La Niña pelo menos até o trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março de 2023, e posteriormente, entrando numa fase de neutralidade. Vale destacar que mesmo o modelo indicando condições favoráveis para chuvas abaixo da média histórica, por exemplo devido a atuação da La Niña, é possível que, em partes do estado, possam ocorrer excessos de chuvas devido a fatores de outras escalas de tempo, como foi observado nos últimos meses.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



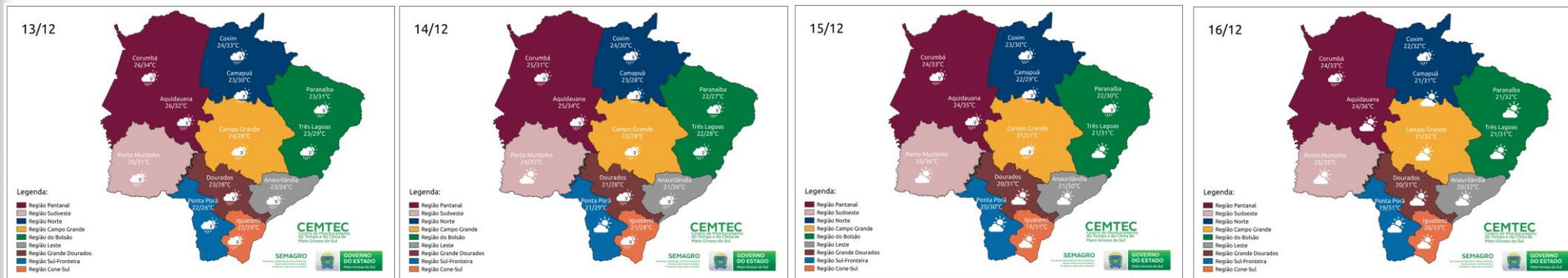
| Trimestre | La Niña | Neutral | El Niño |
|-----------|---------|---------|---------|
| OND | 100% | 0% | 0% |
| NDJ | 92% | 8% | 0% |
| DJF | 76% | 24% | 0% |
| JFM | 59% | 40% | 1% |
| FMA | 40% | 57% | 3% |
| MAM | 24% | 70% | 6% |
| AMJ | 13% | 72% | 15% |
| MJJ | 10% | 64% | 26% |
| JJA | 9% | 54% | 37% |

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo entre terça (13/12) a quarta-feira (14/12) indica tempo instável, com chuvas de intensidade fraca a moderada, porém pontualmente podem ocorrer pancadas de chuva forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento (que pontualmente podem atingir valores acima de 70 km/h), com destaque para as regiões sul, leste e nordeste do estado. As instabilidades atmosféricas ocorrem devido ao avanço de uma frente fria oceânica, aliado ao transporte de calor e umidade vindo da Amazônia e atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. A circulação dos ventos em altos níveis da atmosfera, a Alta da Bolívia, também favorece a formação de instabilidades atmosféricas, contribuindo para formação de nuvens e chuvas. Os ventos do quadrante norte elevam a sensação de calor durante esta semana. Na quinta-feira (15/12), após a passagem da frente fria oceânica, temos o avanço do sistema de alta pressão atmosférica que favorece o tempo quente e seco, principalmente no sul do estado.

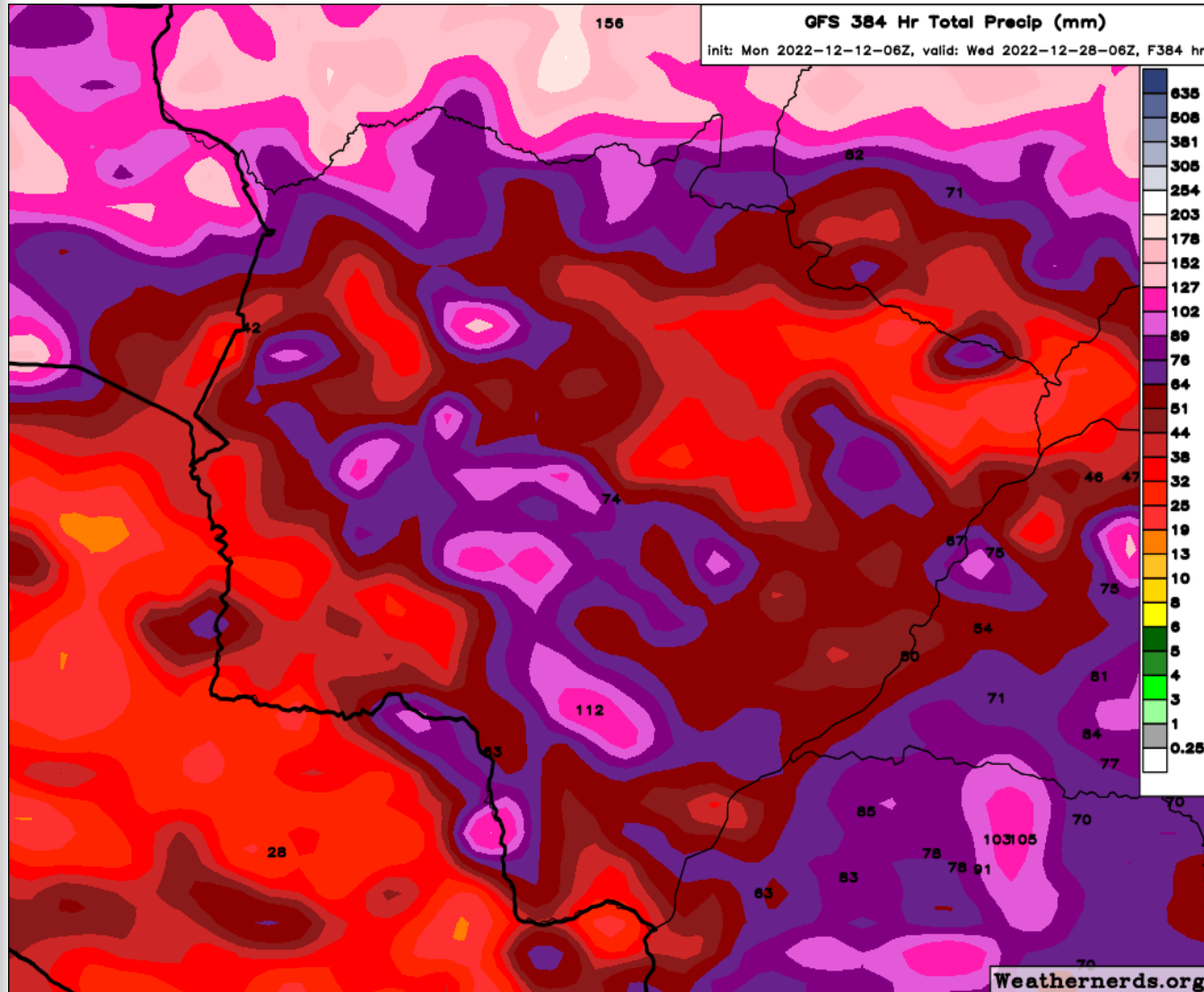
Porém no restante do estado não se descartam pancadas de chuvas isoladas devido ao aquecimento diurno. Terça (13/12) a Quarta-Feira (14/12): A previsão indica tempo instável, com chuvas de intensidade fraca a moderada e, pontualmente, podem ocorrer pancadas de chuva mais fortes e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque, principalmente, para as regiões sul, leste e nordeste do estado. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante norte com rajadas de vento entre 40-60 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 70 km/h. Esta condição de ventos de norte traz ar mais quente e úmido para o Mato Grosso do Sul, resultando em temperaturas máximas elevadas ou até mesmo a sensação de abafamento. Quinta-Feira (15/12) e Sexta-Feira (16/12): A previsão indica tempo estável, com sol e variação de nebulosidade em grande parte do estado. Porém, não se descartam chuvas e tempestades isoladas nas regiões centro-norte do estado. Em grande parte do estado, os ventos atuam de nordeste/leste, com rajadas de vento entre 30-50 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 12 a 28 de dezembro de 2022.

Neste período, podem ocorrer acumulados superiores a 60 mm no estado do Mato Grosso do Sul. Destaca-se que os maiores acumulados de chuvas são previstos para as regiões central, sul e noroeste do estado, com valores acima de 100 mm. Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

05/12 a 12/12/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,64% entre os dias 06/12 a 12/12/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$167,44 no dia 12/12 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora, Ponta Porã e Campo Grande, com valorização na ordem de 3,68%, 2,44% e 1,20% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 167,87/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 8,81%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$154,27/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 06/12 a 12/12/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

| Municípios | 06/12 | 07/12 | 08/12 | 12/12 | Var. período % | Var. Mês % |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|----------------|------------|
| CAMPO GRANDE | 170,00 | 170,00 | 171,00 | 168,00 | 1,20 | -1,18 |
| DOURADOS | 167,70 | 166,00 | 167,00 | 166,00 | -1,19 | -1,01 |
| MARACAJU | 169,10 | 168,00 | 169,00 | 169,00 | 0,60 | -0,06 |
| PONTA PORÃ | 169,70 | 168,70 | 169,70 | 168,00 | 2,44 | -1,00 |
| SÃO GABRIEL DO OESTE | 166,00 | 167,00 | 168,00 | 168,50 | -0,88 | 1,51 |
| SIDROLÂNDIA | 168,80 | 168,60 | 169,00 | 167,00 | 0,00 | -1,07 |
| SONORA | 167,00 | 168,00 | 168,00 | 169,00 | 3,68 | 1,20 |
| CHAPADÃO DO SUL | 165,00 | 165,00 | 166,00 | 164,00 | -0,61 | -0,61 |
| Preço Médio | 167,91 | 167,66 | 168,46 | 167,44 | 0,64 | -0,28 |

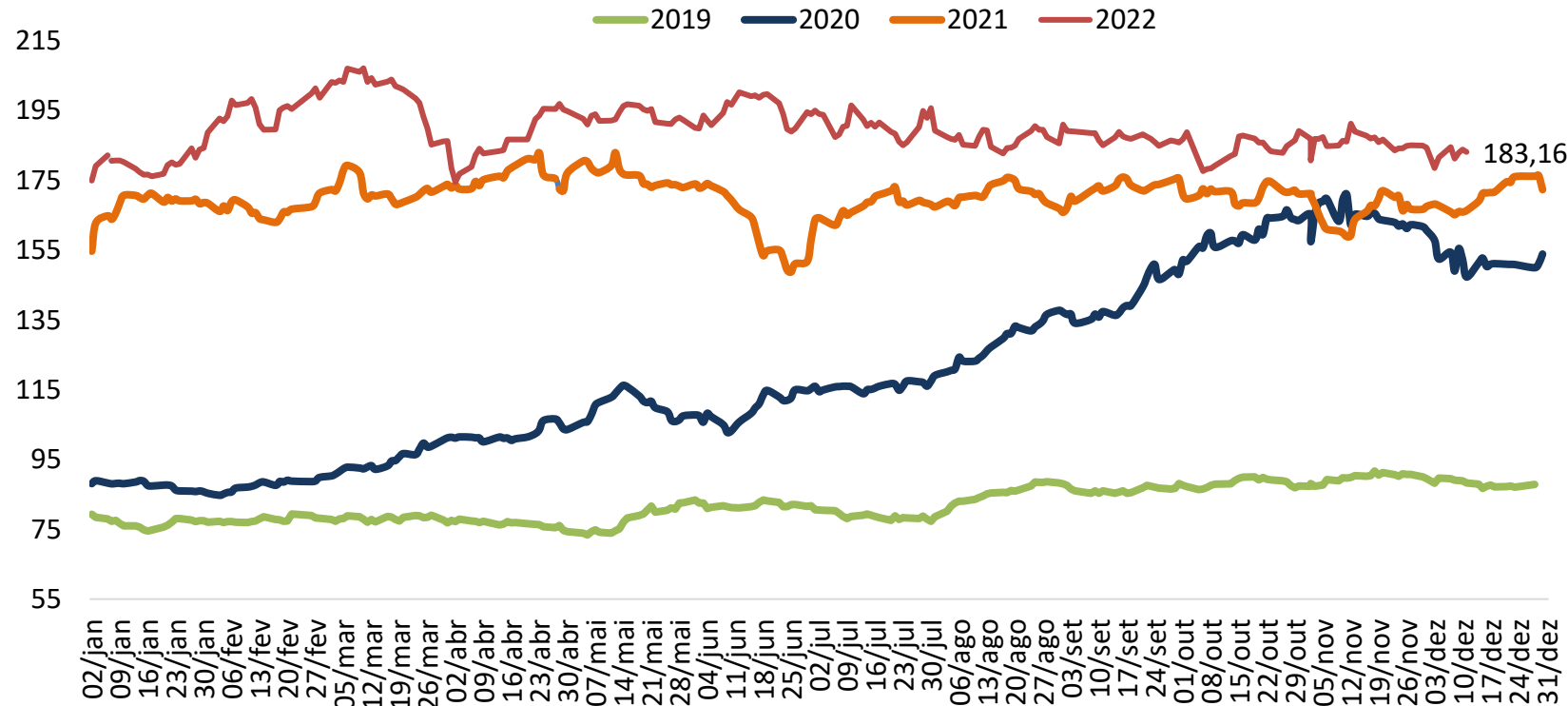
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 183,16/sc em 12/12/22 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,89% comparado aos R\$181,54 do dia 05 de Dezembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 10,38% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 165,93/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro de 2022, o MS já havia comercializado 20,00% da safra 2022/23, atraso de 12,45 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 20,00%.



Safra 2022/23



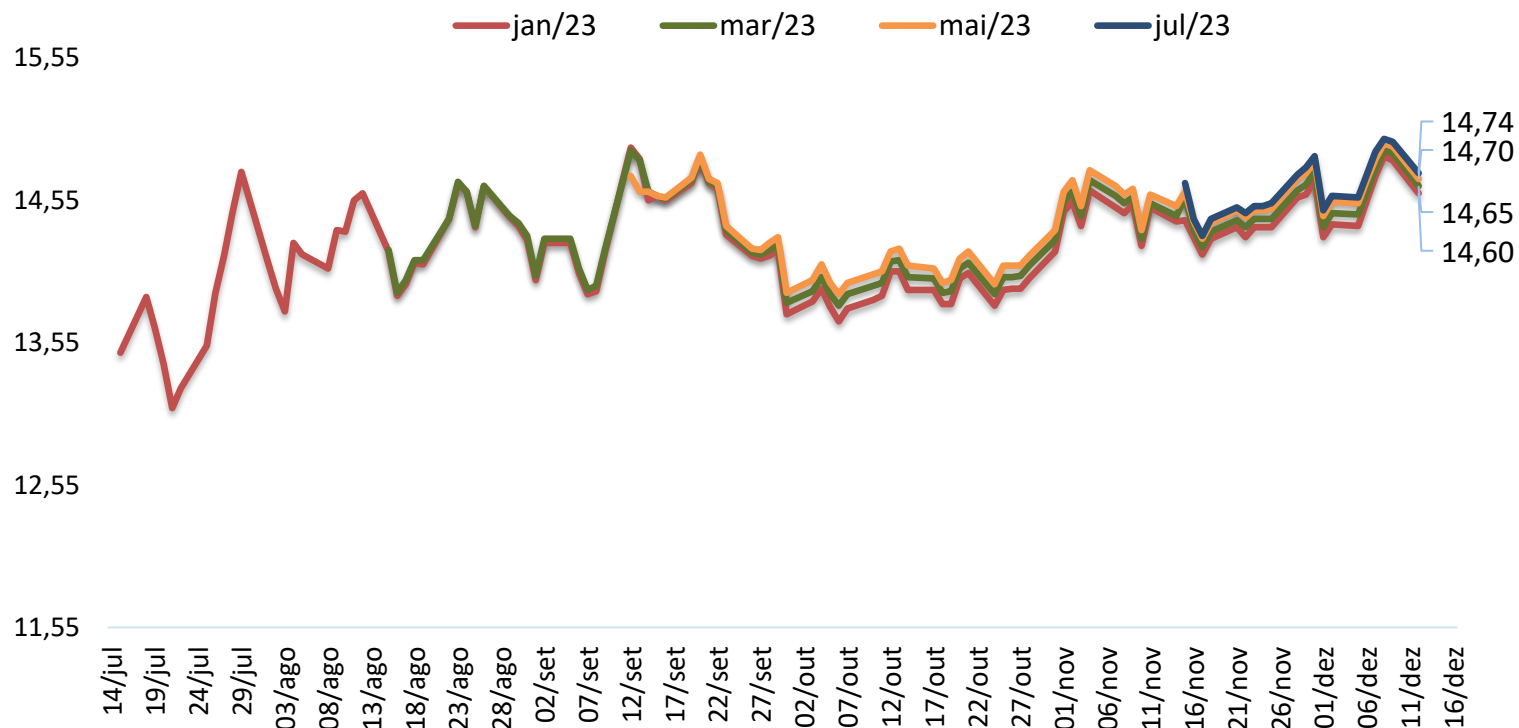
Recuo de 12,45
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 05/12 a 12/12/2022.

O contrato de janeiro/2023 fechou em US\$ 14,60/bushel com valorização 1,60%. O contrato de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,65, com valorização de 1,38%. Para o mês de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,70, com valorização de 1,17%. O contrato de julho/2023 o bushel registrou aumento de 1,17% e foi cotado ao valor de US\$ 14,74 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



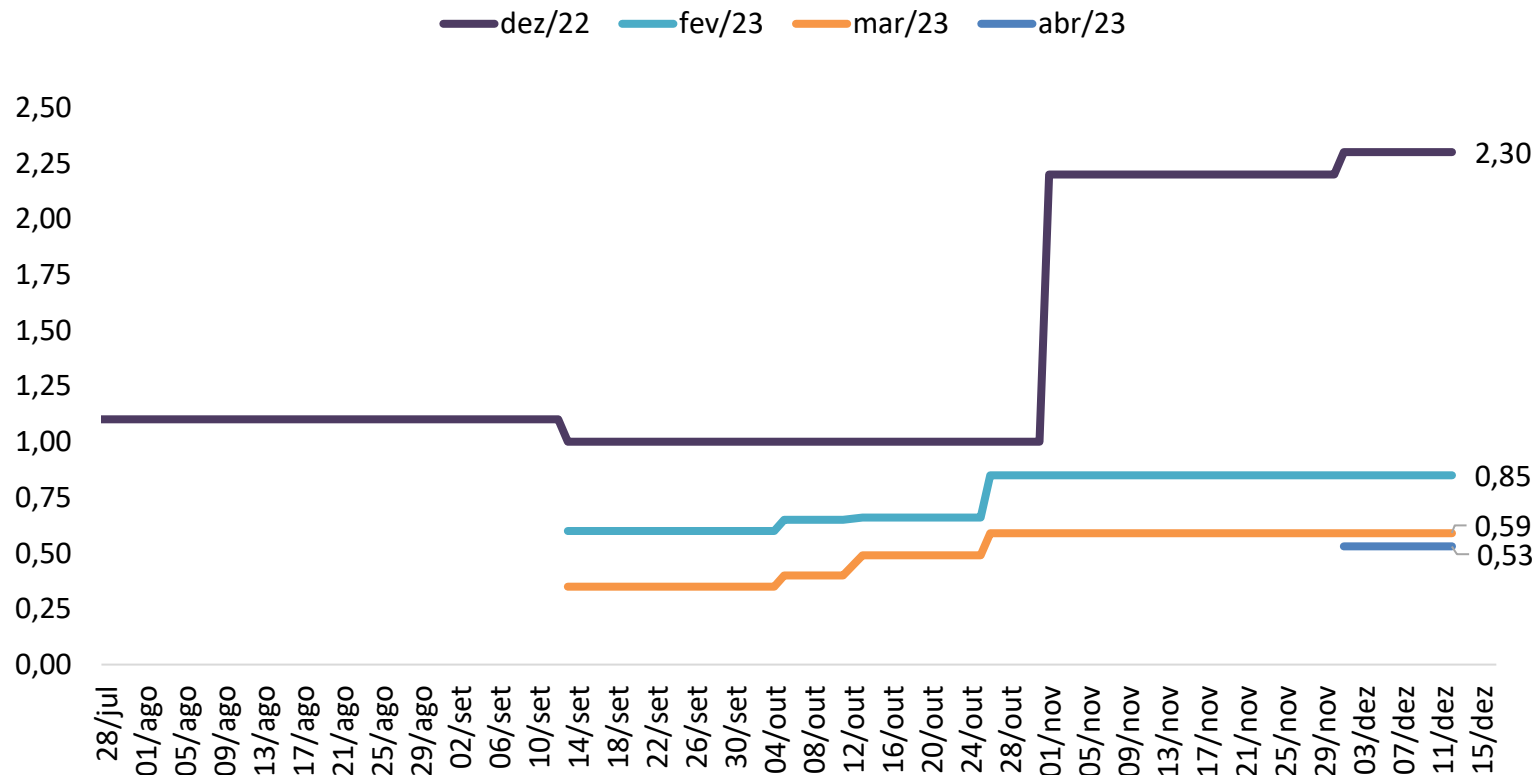
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação no período de 05/12 a 12/12 nos contratos de dezembro/2022, fevereiro, março e abril /2023 (gráfico 18).

O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$2,30/bushel. No vencimento de fevereiro/2022 o bushel foi cotado a US\$0,85. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$0,59/bushel. No vencimento de abril/2023 o bushel foi cotado a contrato US\$0,53.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

05/12 a 12/12/2022

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 1,24% entre 06/12 e 12/12/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 69,88 em 12/12 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Maracaju, Chapadão e Dourados, com desvalorização na ordem de 4,11%, 2,86% e 1,39%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 70,11/sc, que representou queda de 4,83% em relação ao valor médio de R\$ 73,67/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 06/12 a 12/12/2022- R\$ por saca de 60 kg.

| Municípios | 06/12 | 07/12 | 08/12 | 12/12 | Var. período % | Var. Mês % |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|----------------|------------|
| CAMPO GRANDE | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 0,00 | 0,00 |
| DOURADOS | 72,00 | 71,00 | 71,00 | 71,00 | -1,39 | -2,74 |
| MARACAJU | 73,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | -4,11 | -2,78 |
| PONTA PORÃ | 72,00 | 70,00 | 72,50 | 71,00 | -1,39 | -1,39 |
| SÃO GABRIEL DO OESTE | 71,00 | 70,00 | 71,00 | 71,00 | 0,00 | 0,00 |
| SIDROLÂNDIA | 70,00 | 70,00 | 71,00 | 70,00 | 0,00 | 0,00 |
| SONORA | 68,00 | 68,00 | 68,00 | 68,00 | 0,00 | 0,00 |
| CHAPADÃO DO SUL | 70,00 | 68,00 | 68,00 | 68,00 | -2,86 | -1,45 |
| Preço Médio | 70,75 | 69,63 | 70,19 | 69,88 | -1,24 | -1,06 |

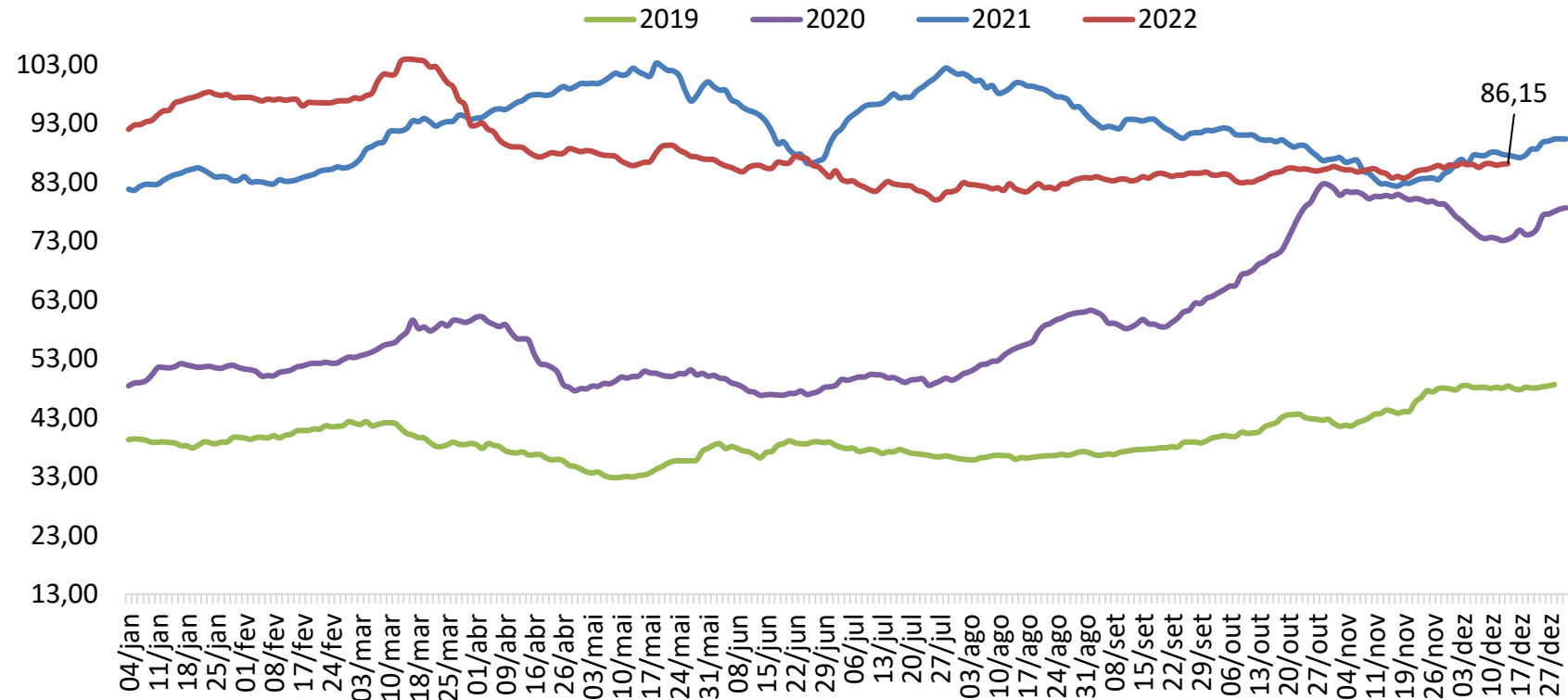
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,71% entre 05/12 e 12/12/2022, onde saiu de R\$ 85,54/sc para R\$ 86,15/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 2,21% frente aos R\$ 88,10/sc de igual período do ano passado.

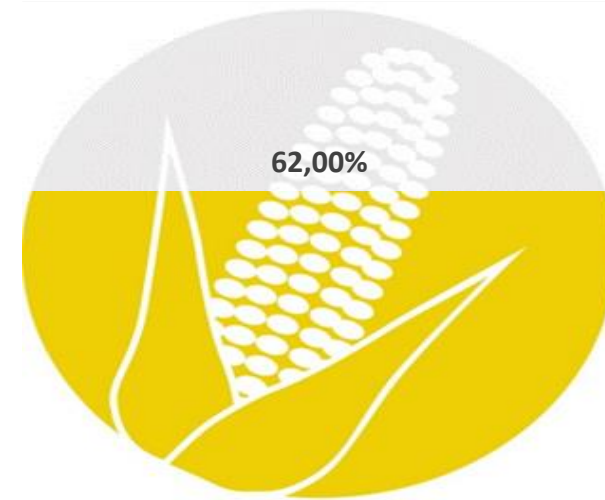


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro/2022, o MS já havia comercializado 62,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 11,11 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 62,00%.



Safra 2022

▼
Redução de 11,11 pontos percentuais da Safra 2021

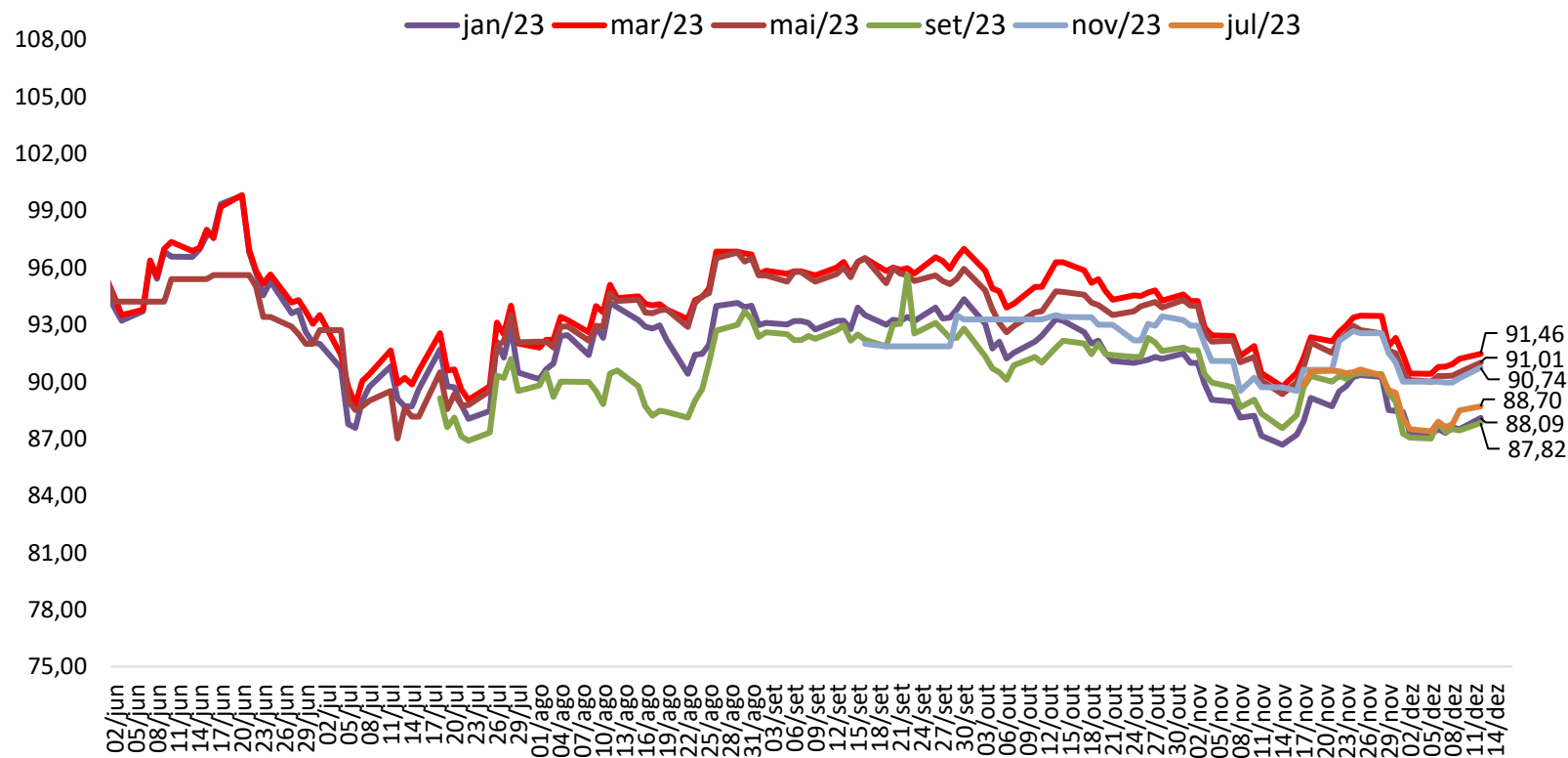
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 12/12/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 05/12 e 12/12/2022, valorizaram em todos contratos (Gráfico 22).

O contrato de jan/2023 chegou ao valor de R\$ 88,09/sc com aumento de 0,96%. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 1,16%, com valor de R\$91,46. No contrato de mai/2023 o aumento foi de 1,12% e a saca de milho foi cotada a R\$91,01. No vencimento jul/2023 o preço da saca do cereal valorizou 1,50%, com valor de R\$88,70. O vencimento de set/2022 valorizou 0,94%, sendo cotado a R\$ 87,82/sc. O contrato de nov/2023 chegou ao valor de R\$ 90,74/sc com aumento de 0,82%.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



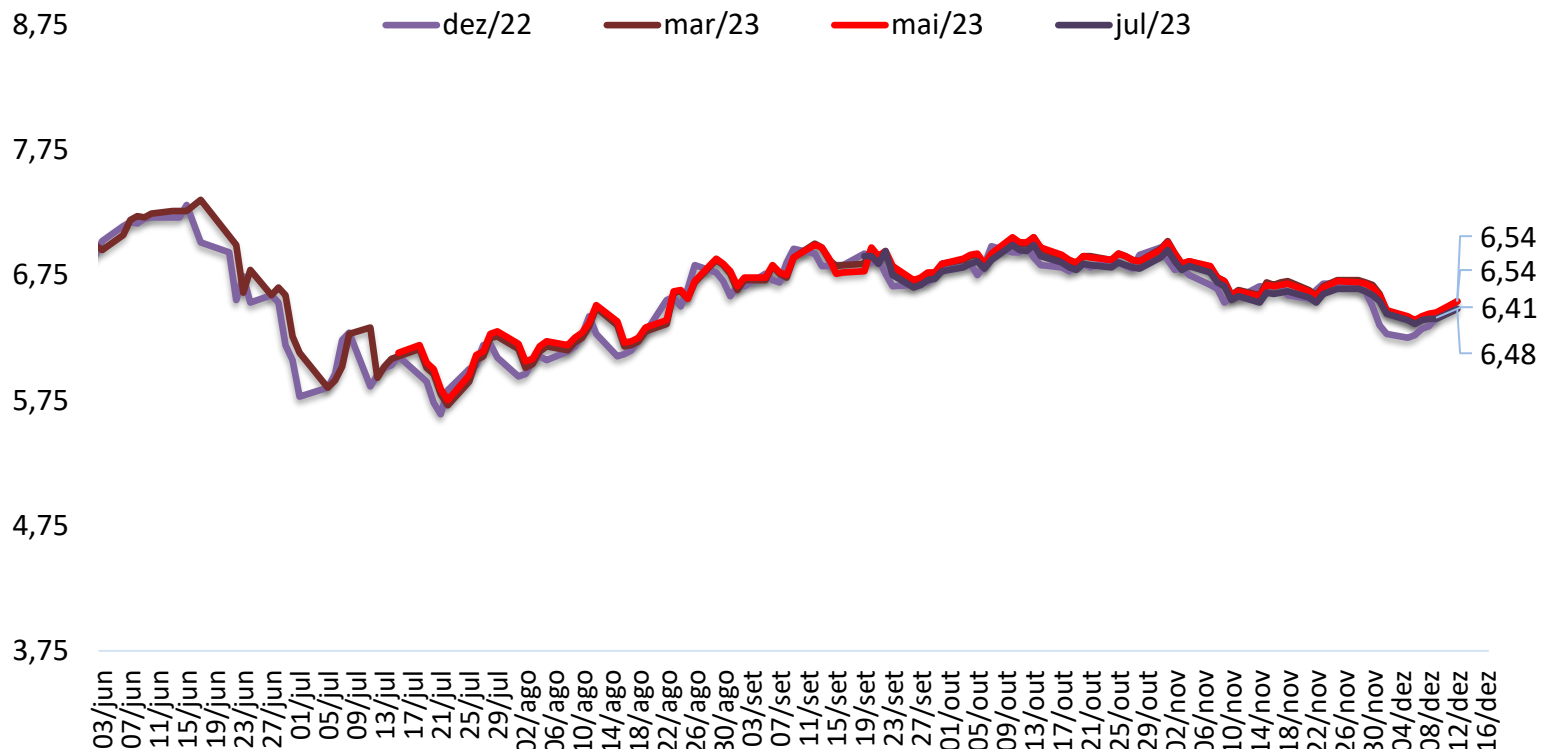
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 05/12 a 12/12/2022 (Gráfico 23).

O contrato de dezembro/2022 registrou valorização de 2,07%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,41 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,54 por bushel com aumento de 2,19% no período. O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,54/bushel, com valorização de 1,87%. E o vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,48/bushel com valorização de 1,41%.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

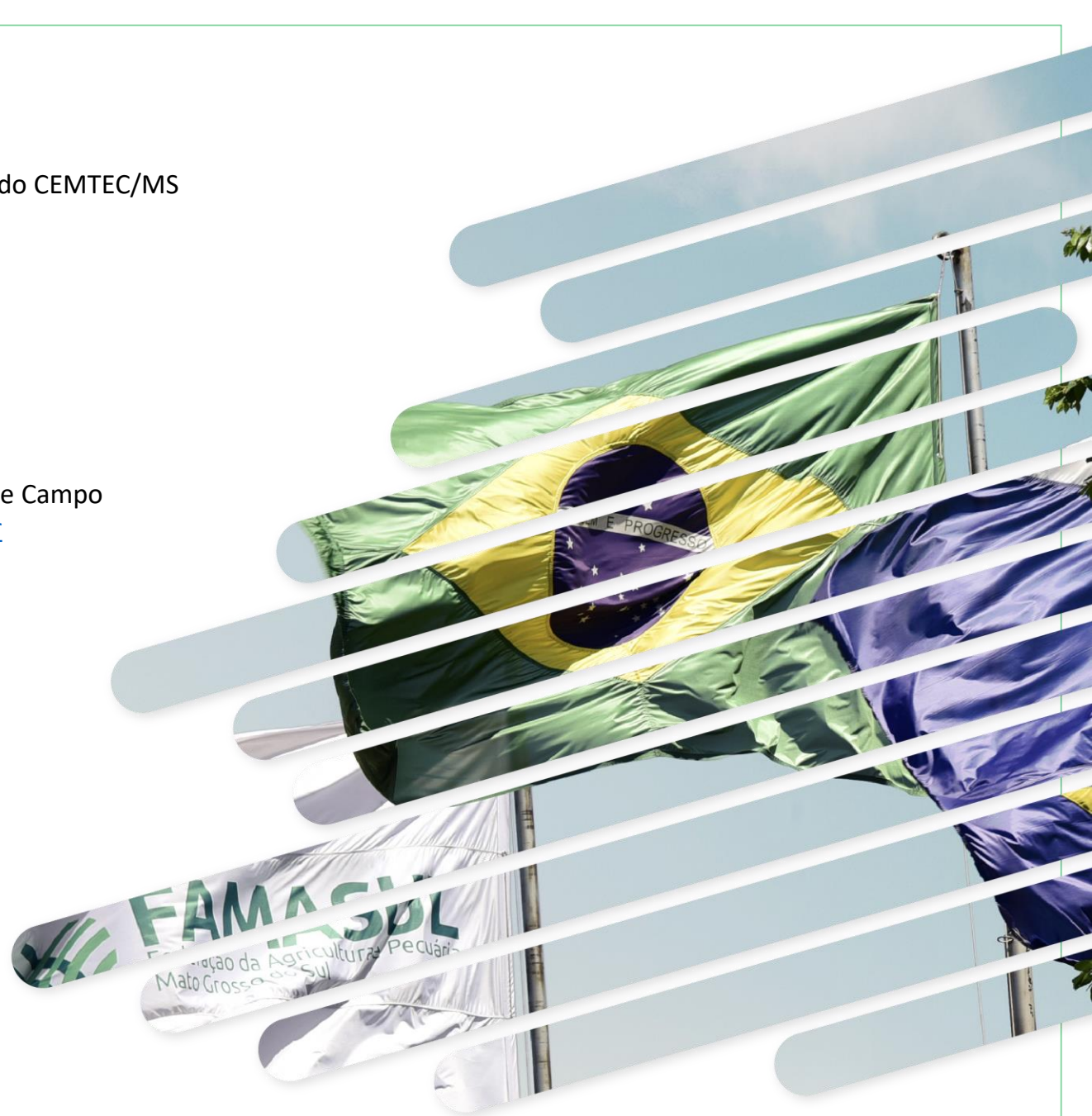
Dieli Centurion Ramos
Técnico em Agropecuária
dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Marcel de Araújo
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira
Patrícia Vilela
Matheus Ferraz



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

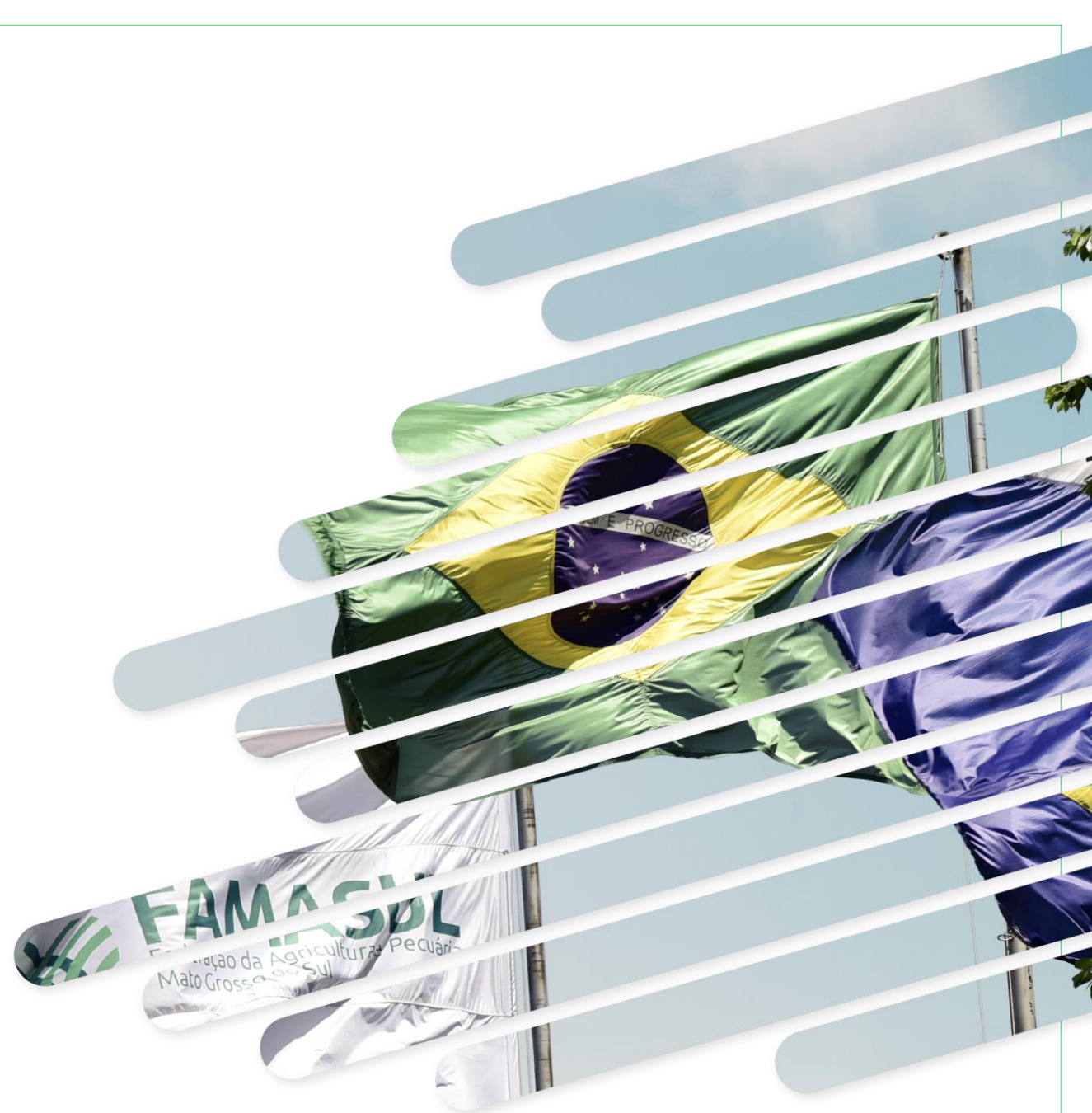
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

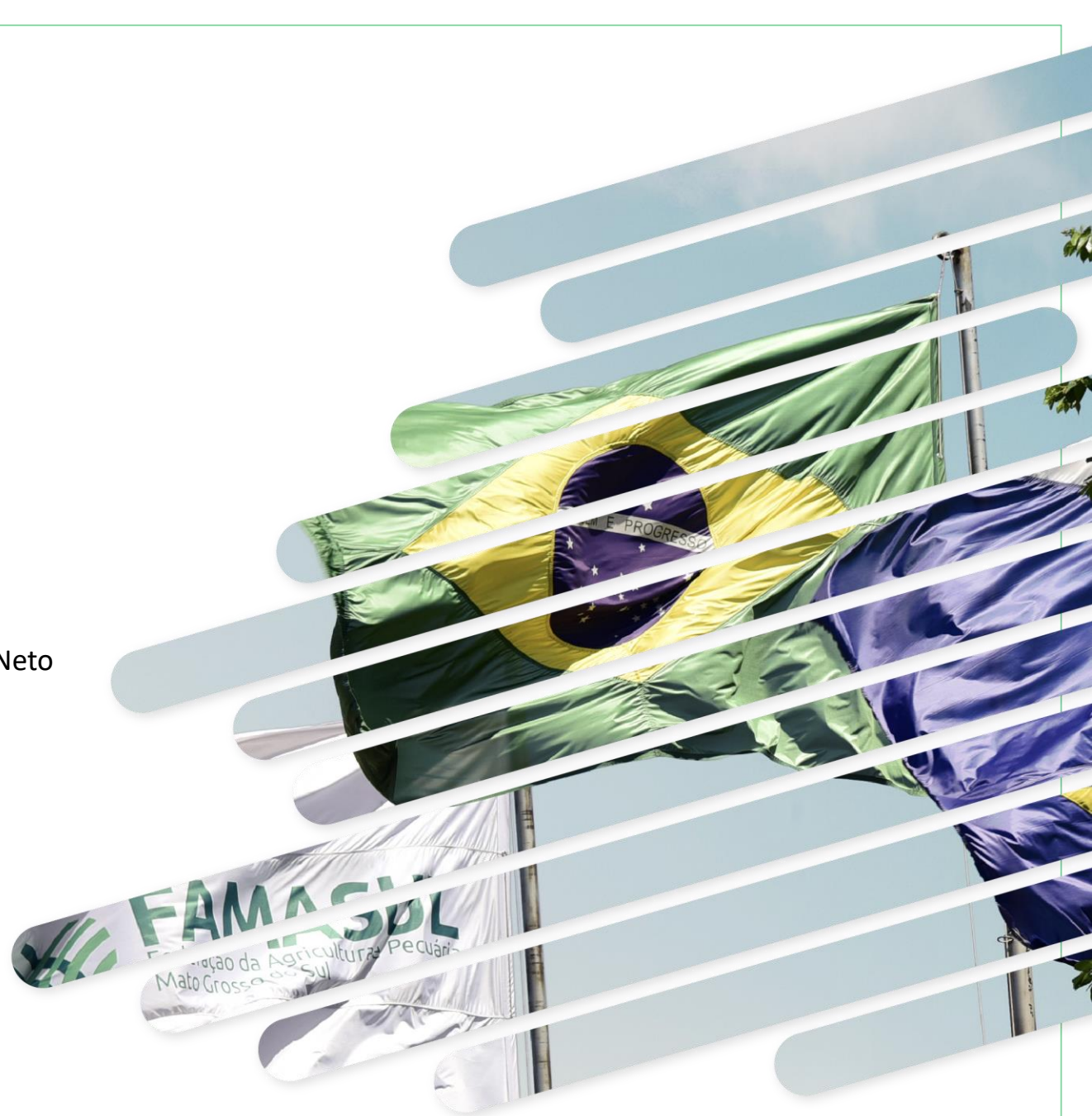
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul